

# DADOS SOBRE A AVIFAUNA EM UMA ÁREA DEGRADADA, EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO - CAMPUS URBANOVA

Gabriel Augusto Leite<sup>1</sup>, Quênia Yoko de Paula Matsui<sup>2</sup> e Alberto Resende Monteiro<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> - Universidade do Vale do Paraíba, Centro de Estudos da Natureza - CEN, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos – SP, Brasil - \*gabrielzoobio@hotmail.com

**Resumo** - As aves sendo consideradas bioindicadores da qualidade do ambiente, podem colaborar caracterizando, se determinado local sofreu perturbações e alterações na sua composição. O objetivo deste trabalho que vem sendo realizado na área das cavas de areia, no campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba visa identificar as espécies presentes nesse ambiente antropizado, através de saídas a campo com auxílio de binóculos, luneta e máquina digital. Até o momento foram identificadas 70 espécies de aves, divididas em 29 famílias, no qual se destaca espécies, cuja alimentação é bastante variada e de fácil adaptação a ambientes modificados como: *Columba picazuro*, *Coragyes atratus*, *Crotophaga ani* e *Columbina talpacoti*. Para sabermos mais sobre a avifauna presente, é preciso uma pesquisa que aborde as 4 estações do ano, de modo que as espécies migratórias sejam consideradas.

**Palavras-chave:** Avifauna, antropização, recuperação, bioindicadores.

**Área do conhecimento:** Ciências Biológicas.

## Introdução

O Brasil é um país sul-americano localizado na região neotropical, no que se refere a sua avifauna estima-se que haja aproximadamente 1791 espécies de aves, divididas em 2 grandes grupos: residentes e visitantes em todo seu território (CBRO, 2006). O Estado de São Paulo apresenta cerca de 680 espécies de aves, das quais 500 estão presentes no vale do Paraíba, sendo a maioria residente permanente (Ramos, 1996), porém, muitas espécies migratórias são observadas em algumas épocas do ano.

A caracterização da fauna de qualquer região impõe o conhecimento de sua diversidade, com o levantamento das espécies e respectivas abundâncias, (Paiva, 1999), podendo indicar se o ambiente de determinada região teve suas qualidades alteradas, observando o número de espécies encontradas, e seguindo seu ritmo de movimentação.

As aves constituem elos finais de cadeias alimentares (Sick, 1997), portanto, sendo consideradas bioindicadores da qualidade ambiental. Em áreas que ocorreram muita perturbação antrópica, como é o caso da mineração de areia em leitos de rios, a comunidade de aves são extremamente afetadas, devido a destruição do seu habitat, redução da disponibilidade de alimentos e áreas para sua reprodução.

O principal objetivo desse trabalho em desenvolvimento é, analisar as espécies presentes nesse ambiente antropizado, e verificar se o ambiente estando em recuperação implica num retorno da avifauna que ocupava a região antes da intervenção antrópica.

## Materiais e Métodos

As observações foram realizadas, na área das cavas de areia, a 560 metros acima do nível do mar, com as seguintes coordenadas em UTM: 743200N e 401500ME, em uma extensão territorial de 547 hectares que estão inclusas no Projeto de Recuperação das Áreas Degradadas (PRADE), no Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP).

Essa área é caracterizada por uma intensa degradação ambiental, devido à extração de areia que acontecia no local, antes de ser comprada pela Universidade. A vegetação praticamente não existe, restando poucas árvores e herbáceas, o solo é bastante arenoso e infértil, mas em processo de recuperação, devido ao começo do projeto de reflorestamento da área.

O período de observações abordou, os meses de fevereiro a junho de 2006 aos sábados, com horários que variaram entre 13:00 até 18:00 horas e aos domingos, entre 6:00 até 13:00 horas, de modo que fosse possível observar o período de um dia completo com nascer e pôr - do - sol, horário em que é possível detectar uma maior movimentação das espécies presentes, totalizando 68 horas em campo. As observações realizadas consistiram em percorrer as estradas pertencentes à área com paradas em pontos fixos, de modo a observar o comportamento das aves.

As identificações das espécies ocorreram de duas maneiras: visual e auditiva (cantos, pios, chamadas e gritos de alerta), com auxílio de binóculos Bushnell (8x42), luneta Bushnell (18-36x50), máquina fotográfica digital Sony DSC-H1. O material bibliográfico utilizado para identificação das aves foi: Frisch (2005) e Develey (2004). A nomenclatura científica e ordem taxonômica seguiram Sick (1997).

## Resultados Preliminares

Durante as 68 horas de campo, foram identificadas 70 espécies de aves (Tabela 1), divididas em 29 famílias e 66 ordens, equivalente a 10,3% para o Estado de São Paulo e 14% se comparado ao Vale do Paraíba. Sendo as

espécies mais observadas: *Columba picazuro*, *Coragyps atratus*, *Crotophaga ani* e *Colombina talpacoti*, e as espécies que menos se apresentaram foram: *Herpetotheres cachinnans*, *Streptoprocne zonaris*, *Tapera naevia* segundo o ritmo de movimentação.

Tabela 1 – Espécies observadas na área de estudo

Família	Nome científico	Nome Popular
Acciptridae	<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
Falconidae	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira
	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
	<i>Polyborus plancus</i>	Caracará
Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho
Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
	<i>Butorides striatus</i>	Socozinho
	<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena
Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	Seriema
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-comum
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Columbidae	<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca
	<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
	<i>Tapera naevia</i>	Saci
Dendrocolaptidae	<i>Lepdocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado
Emberizidae	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra
	<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho
	<i>Thraupis cyanopectus</i>	Sanhaço-de-encontro-azul
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento
	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarelo
	<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi

Família	Nome científico	Nome Popular
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé
Hirundinidae	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Melro
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau--de-banda-branca
	<i>Melanerpes candidus</i>	Birro
	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano
Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
Tityridae	<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé branco
Troglodytidae	<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacamim
	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra
Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
	<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzento
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
	<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Bentevi-de-bico-chato
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi
	<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé branco
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
<i>Todirostrum cinereum</i>	Relógio	
Strigidae	<i>Xolmis velata</i>	Noivinha-branca
	<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira

## Discussão

Segundo um trabalho realizado por Lencioni Neto (2000), registrou-se 156 espécies em todo campus Urbanova, durante 5 anos de observações, mas espécies como: *Todirostrum cinereum* e *Tityra inquisitor* observadas neste trabalho, não foram relatadas em sua pesquisa, o que supõe uma retomada das espécies que pertenciam ao ambiente, por causa da recuperação do mesmo.

Espécies que foram observadas como *Lepdocolaptes angustirostris* e *Cyanocorax cristatellus* são tipicamente do cerrado, mas começam a se adaptar a outros ambientes, como cita Sick (1997).

Nesse ambiente antropizado, houve um destaque para espécies que possuem melhor adaptação a condições adversas e alimentação

diversificada, como *Pitangus sulphuratus*, *Tyrannus melancholicus* e *Sporophila caerulescens*, conforme observado por Dário et al. (2002).

## Conclusão

Conclui-se que para sabermos mais sobre as espécies de aves presentes na área é necessário que seja realizado um levantamento que aborde as quatro estações do ano, devido às alterações no ritmo cíclico de cada espécie, já que muitas podem apresentar movimentos migratórios.

Este período de estudo, mostra que, de fato é notória a retomada da avifauna característica da área, devido ao encerramento das atividades de mineração de areia e início da recuperação do ambiente.

## Agradecimentos

A todos que de alguma forma nos ajudaram nas observações, ao Professor Alberto, por fornecer o material necessário para se observar e sua ajuda na identificação de espécies duvidosas e ao Marcelo Barrero, pelas companhia e as fotos tiradas.

## Referências

- COMITE BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2006). Lista das aves do Brasil. Versão 10/02/2006. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2006.

- DÁRIO, F. R; VINCENZO, M. C. V; ALMEIDA, A. F. Avifauna em fragmentos da mata atlântica. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.32, n.6, p. 989-996, 2002.

- DEVELEY, P. F; ENDRIGO, E. Aves da Grande São Paulo. São Paulo: Ed Aves e Fotos, 2004.

- FRISCH, J. D; FRISCH, C. D. Aves brasileiras e plantas que as atraem. 3. ed. São Paulo: Ed Dalgas Ecoltec, 2005.

- LENCIONI NETO, F. Diversidade e distribuição das aves no campus Urbanova da Univap – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos/Jacareí. *Revista Univap*, v.7, n.10, 2000.

- PAIVA, M. P. Conservação da fauna brasileira. Rio de Janeiro: Ed Interciência Ltda, 1999.

- RAMOS, C. C. N. G. A. Seleção de bioindicadores na avifauna do estado de São Paulo para análise da qualidade ambiental. São José dos Campos. Monografia de Graduação. 71p. Universidade do Vale do Paraíba, 1996.

- SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Ed Nova Fronteira, 1997.